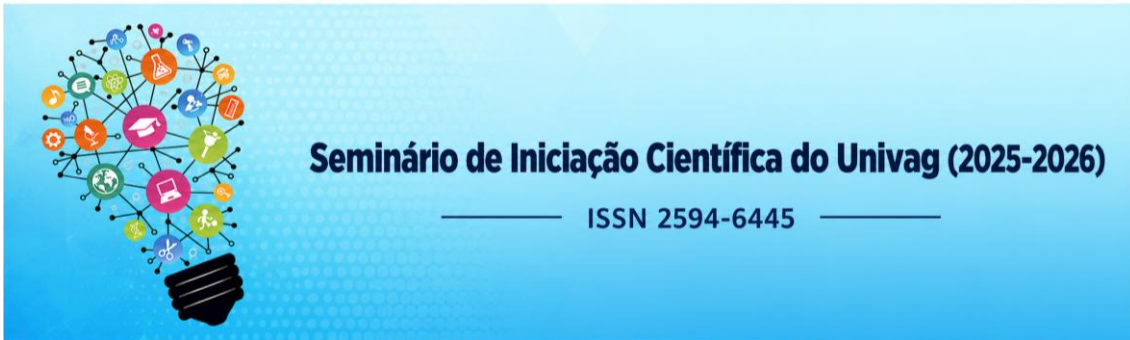
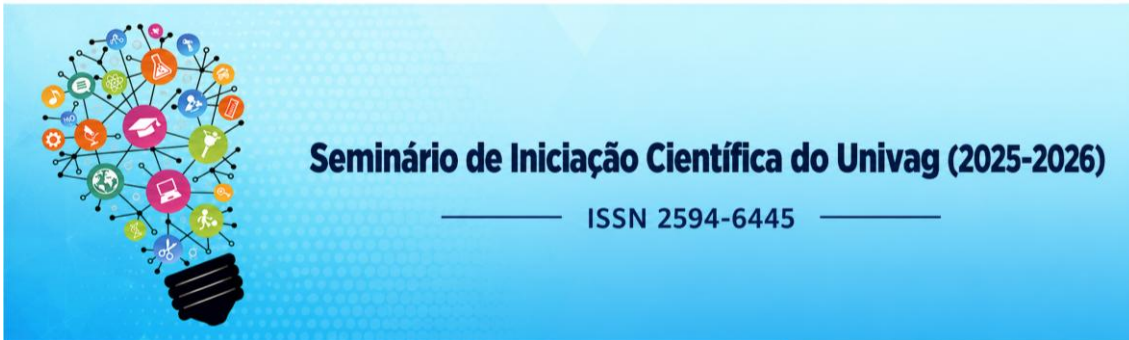




PRÁTICAS DE LEITURA E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Marcia Serpa e Silva Voigt Corrêa
Jessyca da Silva Lira
Jackeline Nascimento Noronha da Luz
Maria Eduarda Gomes de Souza
Curso: Licenciatura em Pedagogia

Resumo: A literatura infantil constitui-se como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da construção de sentidos pelas crianças. No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG desenvolveram, durante a regência em uma turma de Pré Escola I com a faixa etária de 4 anos, um projeto voltado à leitura de histórias e ao registro coletivo por meio de desenhos. A proposta fundamentou-se na perspectiva sociointeracionista, compreendendo a criança como sujeito ativo, capaz de interpretar, recriar e expressar narrativas a partir de múltiplas linguagens. O objetivo deste trabalho foi analisar como a literatura infantil, articulada ao registro coletivo em desenhos, contribui para a ampliação das experiências estéticas, comunicativas e cognitivas das crianças. A intervenção pedagógica ocorreu ao longo de quatro semanas, com a seleção de obras da literatura infantil adequadas à faixa etária, priorizando narrativas com riqueza imagética e temática próxima ao universo infantil. As histórias foram apresentadas em momentos de leitura mediada, valorizando a entonação, a exploração das ilustrações e o diálogo com as crianças. Após cada leitura, promovia-se uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem suas impressões, hipóteses e interpretações. Como desdobramento, realizou-se o registro coletivo em desenhos, organizado em pequenos grupos. As crianças eram convidadas a representar, graficamente, as cenas que mais lhes marcaram. O processo priorizou a expressão livre, sem modelos prontos, estimulando a criatividade e o protagonismo infantil. Observou-se que, ao desenharem, as crianças retomavam elementos da narrativa, reconstruíam personagens e reorganizavam os acontecimentos, evidenciando compreensão textual e elaboração simbólica. Os registros foram socializados em um mural coletivo na sala, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização das produções. A prática também favoreceu o desenvolvimento da coordenação motora fina, da oralidade e da cooperação entre pares, além de possibilitar às estudantes uma experiência formativa significativa, articulando teoria e prática.



Conclui-se que a literatura infantil, associada ao registro coletivo em desenhos, potencializa aprendizagens integradas na Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da expressão artística. A experiência no âmbito do PIBID evidenciou a importância da mediação intencional do professor e da valorização das múltiplas linguagens na construção do conhecimento. Assim, reafirma-se a literatura como prática pedagógica essencial e formadora, tanto para as crianças quanto para as futuras docentes.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Infantil; Registro Coletivo; PIBID.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CUNHA, S. R. V. da. Materiais da/de Arte para as crianças. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–25, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17695>. Acesso em: 23 fev. 2026.
- GANDINI, Lella et al. **O papel do ateliê na Educação Infantil**: a inspiração de Reggio Emilia. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2012.